



Altamente Recomendável – Categoria  
Reconto, FNLIJ, 2009.

Contos de adivinhação  
© Ricardo Azevedo, 2008

Editora-chefe	Claudia Morales
Editora	Anna Angotti
Editora assistente	Elza Mendes
Estagiária	Thaise Costa Macêdo
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Alessandra Miranda de Sá Andréa Caitano

ARTE	
Projeto gráfico e ilustrações	Ricardo Azevedo
Editor	Antonio Paulos
Diagramador	Claudemir Camargo
Editoração eletrônica	Vinicius Rossignol Felipe



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A988c

Azevedo, Ricardo, 1949-  
Contos de adivinhação : versões de contos populares /  
Ricardo Azevedo ; desenhos do autor. - São Paulo :  
Ática, 2008.  
72p. : il.

ISBN 978-85-08-11580-8

1. Contos folclóricos - Literatura infantojuvenil. I. Título.

08-0522. CDD 028.5  
CDU 087.5

ISBN 978 85 08 11580-8 (aluno)  
ISBN 978 85 08 11581-5 (professor)

2013  
1ª edição  
7ª impressão  
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2008  
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br  
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Ricardo Azevedo

# Contos de Adivinhação

versões de contos populares

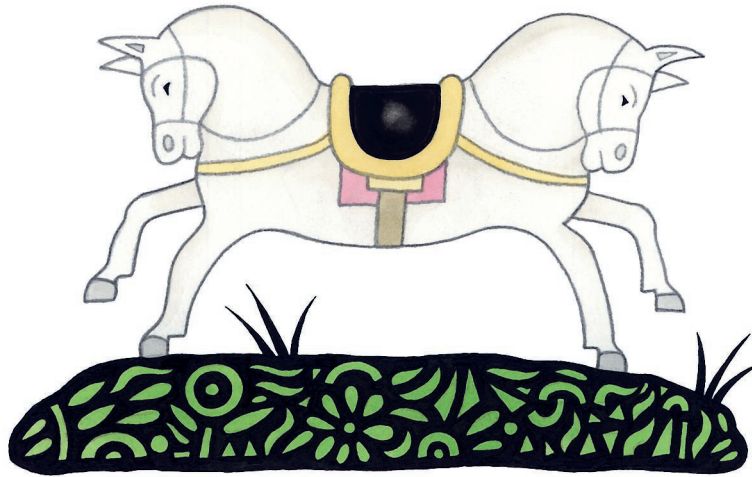


Ilustrações do autor

**ea**  
editora ática



# Sumário



O rei que não sabia ser feliz.....	6
A princesa que só se casava com quem se escondesse e ela não visse onde.....	13
O soldado que jogava baralho.....	23
O amigo rico, o amigo pobre e a moça bonita.....	37
A árvore que adivinhava.....	48
As aventuras de João Grilo.....	63
<i>Sobre os contos de adivinhação.....</i>	<i>70</i>
<i>Sobre o autor.....</i>	<i>72</i>







## O rei que não sabia ser feliz

**E**ra um rei que não sabia ser feliz. Tinha os tesouros mais preciosos, as terras mais férteis e os exércitos mais poderosos. Morava num castelo prateado construído no alto de uma montanha. Mesmo assim, vivia sombrio, triste e amargurado.

Um belo dia, o tal monarca ouviu falar de um ferreiro muito pobre que morava num casebre com a mulher e um casal de filhos. O povo dizia que o sujeito, mesmo miserável e sem ter onde cair morto, vivia sempre risonho e animado. Além disso, anunciava e garantia para quem quisesse ouvir que era muito feliz.

O rei não quis acreditar:

– Se eu que sou nobre, rico e poderoso vivo aflito, preocupado e cheio de problemas, como é que pode um zé-ninguém, um pé-rapado, um pobre coitado achar que pode ser feliz?

No fundo, o monarca sentiu uma mistura de raiva com dúvida e inveja. E logo teve uma ideia. Montou seu cavalo alazão, foi até a casa do ferreiro, mandou chamar o homem e disse:

– É verdade que você é feliz?

– Sim! – respondeu o ferreiro, com os olhos cheios de luz.

– Ah é? – respondeu o rei. – Então, quero ver se você adivinha:

*O que é, o que é:  
Tem no começo da rua  
vive na ponta do ar  
dobra no meio da terra  
morre na beira do mar?*

O rei explicou que voltaria no dia seguinte. Se o ferreiro não adivinhasse, ia para a forca.



– E se eu adivinhar? – perguntou o ferreiro, assustado.

– Se adivinhar, fica tudo por isso mesmo!

Disse isso, deu risada, chicoteou o cavalo e partiu a galope.

Naquela noite, a filha do ferreiro sentiu que o pai estava muito preocupado. Conversa vai, conversa vem, o homem acabou desabafando e contando o que havia acontecido. Confessou que não sabia adivinhar. Achava que no dia seguinte ia morrer na forca. A filha do ferreiro deu risada.

– Mas é tão simples! Aquilo que tem no começo da rua, vive na ponta do ar, dobra no meio da terra e morre na beira do mar é a letra R!

No dia seguinte, o ferreiro respondeu a adivinha e deixou o rei admirado.

– Mas como você adivinhou?

– Não fui eu – respondeu o homem sorrindo. – Foi minha filha!

O rei não se conformou:

– Ah é? Então mata esta:

*O que é, o que é:  
Agarra, coça e atira  
escreve, pinta e inventa  
aperta, aponta e dá soco  
faz carinho e cumprimenta?*

E repetiu o que havia dito da outra vez. Se o ferreiro adivinhasse, ficava tudo por isso mesmo. Se não adivinhasse, forca.

Naquela noite, a filha sentiu, de novo, que o pai estava muito aflito. Conversa vem, conversa vai, o homem acabou contando o que havia acontecido. Disse que não sabia adivinhar. Chorou. Achava que dessa vez ia mesmo morrer na forca. A filha do ferreiro deu risada.

– Mas é tão simples! Aquilo que agarra, coça e atira, escreve, pinta, inventa, aperta, aponta, dá soco, faz carinho e cumprimenta é a mão!